

RECONHECENDO AS BARREIRAS PARA O ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DOCENTES

Elizabeth Vasconcelos Trigueiro¹
Bertha Cruz Enders
Déborah Raquel Carvalho de Oliveira
Flávia Andréia Pereira Soares dos Santos
Dayane Jéssica Cunha de Menezes

Introdução: A alta tecnologia e os novos debates sobre a saúde, assim como a complexidade do mundo de trabalho reafirmam a necessidade dos enfermeiros estarem qualificados para tomarem decisões clínicas e implementarem ações terapêuticas centradas no ser que se encontra aos seus cuidados durante esse processo. Dentre as tecnologias de enfermagem disponíveis que viabilizam a prática assistencial, encontra-se o processo de cuidar em enfermagem ou Processo de Enfermagem (PE), um instrumento metodológico que possibilita identificar, compreender, descrever, explicar e/ou prever como a clientela responde aos problemas de saúde ou problemas vitais, bem como determinar quais aspectos dessas respostas necessitam de uma intervenção profissional de enfermagem.¹ Embora as imposições legais do PE, bem como a aplicação do método sejam foco dos estudiosos de enfermagem desde a década de 1970, tem-se observado, ao longo desses anos, dificuldades em sua operacionalização na assistência.¹ Ressalta-se que a formação acadêmica dos enfermeiros, muitas vezes contribui para que estes não busquem nem apliquem uma assistência sistematizada, uma vez que os alunos deixam de levantar os problemas de enfermagem do paciente e de planejar os cuidados, ficando a assistência, nesse caso, limitada a ações isoladas no decorrer de suas atividades.² Pressupõe-se, portanto, que a problemática da falta de operacionalização do PE esteja também relacionada à dificuldade de inserção na estrutura curricular, à falta de uma abordagem teórica e a pouca vivência prática durante a graduação. Cabe à instituição de ensino de formação do enfermeiro incluir este instrumento tecnológico do cuidar como parte essencial dos conhecimentos acadêmicos a serem adquiridos durante a profissionalização. Ademais, há de se considerar o envolvimento do docente no ensino do PE, o qual pode estar relacionado ao conhecimento que este possui acerca do método, às suas crenças, valores e às habilidades didáticas escolhidas para o ensino do PE, além da estrutura curricular na qual está inserido. Este estudo se justifica pela sua possibilidade de conhecer o entendimento e a importância atribuída por esses docentes ao processo de enfermagem e assim elucidar as facilidades e dificuldades enfrentadas por eles no ensino teórico e prático do processo de enfermagem durante a graduação de enfermagem. Acredita-se,

¹Enfermeira. Mestre. Docente. Escola de Enfermagem de Natal (EEN)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: elizabethtrigueiro@yahoo.com.br

também, que o estudo possibilite o resgate e reafirmação da identidade do profissional enfermeiro, além da identificação e reconhecimento de suas reais ações e atribuições no cuidado, despertando-os para o que realmente deve ser priorizado na assistência ao paciente. **Objetivo:** Descrever as percepções docentes sobre as dificuldades para o ensino do processo de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Pesquisa qualitativa com delineamento descritivo realizado com uma amostra de 30 docentes de enfermagem que lecionam disciplinas específicas de Enfermagem no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em Natal, RN. Foram utilizados dois instrumentos, um questionário destinado a obter informações de caracterização sociodemográfica, educacional e de trabalho e um roteiro de entrevista com cinco questões subjetivas acerca do entendimento e da percepção dos docentes sobre o processo de enfermagem. O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, com CAAE nº 125.758, em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados coletados por entrevistas foram trabalhados pela técnica de Análise de Conteúdo e analisados à luz do Interacionismo Simbólico. **Resultados:** Os sujeitos alegaram dificuldades quanto à integração do PE em seus conteúdos por disparidades de concepções e vivências entre alguns membros do corpo docente da instituição, constituindo-se, portanto, fator preponderante na fragilidade da formação profissional. Ademais, parte do corpo docente que se graduou nas décadas de 1970-1980 e até mesmo os graduados recentemente, talvez não tenham tido acesso aos conteúdos relacionados ao processo e assistência de enfermagem com efetividade. Assim, embora se saiba que esses docentes tenham adquirido tais conhecimentos através de pós-graduações, capacitações e eventos científicos, acredita-se na existência de certa dificuldade e insegurança por parte de muitos docentes quanto à abordagem desse assunto no ensino, influenciando na transmissão dessa prática. Nesse sentido, atenta-se para a necessidade permanente de capacitação do corpo docente e da utilização de metodologias de ensino que articulem teoria e prática.³ Concernente à continuidade do ensino do PE no momento das aulas práticas, foi apontada a dificuldade devido a não implementação do PE em algumas instituições da assistência à saúde onde se realizam os estágios curriculares supervisionados. Diante disso, seria oportuno pensar na adoção de um planejamento curricular preocupado em ajustar o contexto de formação em busca da construção da identidade do profissional enfermeiro, pensando não apenas na capacitação de professores para ministrar esse conteúdo do PE, como também estender esse treinamento aos profissionais dentro dos serviços que recebem o aluno para a realização dos estágios práticos. **Conclusão:** Os docentes reconhecem que as barreiras para inclusão do PE são diversas, não abrangendo apenas os membros do corpo docente, mas a das instituições de saúde envolvidas no processo de formação de não terem, ainda, um serviço assistencial sistematizado. Alguns docentes, apesar de fazerem uso de metodologias e ensino que favorecem o aperfeiçoamento do pensamento crítico tão importante à assistência de enfermagem, esbarram em obstáculos como

¹Enfermeira. Mestre. Docente. Escola de Enfermagem de Natal (EEN)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: elizabethtrigueiro@yahoo.com.br

utilização e manejo de ferramentas que auxiliam na organização e uniformização do cuidado sistematizado. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Ao fazer uma identificação de alguns entraves que permeiam a inserção do ensino do processo de enfermagem na formação profissional, o estudo pode contribuir para possíveis reformulações no contexto dessas dificuldades com vistas a favorecer maior implementação deste método desde a formação, e assim promover uma assistência sistematizada de enfermagem. **Referências:** 1. Carvalho EC, Kusumota L. Processo de enfermagem: resultados e consequências da utilização para a prática de enfermagem. Acta Paul Enferm. 2009; 22(n.espec.): 554-57. 2. Andrade JS, Silveira MJ. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. Rev Bras Enferm. 2005; 58(2): 261-65. 3. Silva AGI et al. Dificuldades dos estudantes de enfermagem na aprendizagem do diagnóstico de enfermagem, na perspectiva da metacognição. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2011; 15(3):465-71.

Descritores: Enfermagem; Ensino de Enfermagem; Processo de Enfermagem.

Eixo: Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Área temática: Formação e prática docente no ensino de Enfermagem.

¹Enfermeira. Mestre. Docente. Escola de Enfermagem de Natal (EEN)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: elizabethtrigueiro@yahoo.com.br